



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

FEVEREIRO 2012 - N° 258

MISSÃO APOSTÓLICA

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pois Ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação dos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça da parte do Senhor” (Lc 4, 18.19). “Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus [...] pois é para isso que fui enviado” (Lc 4, 43).

“Deus, mandando aos homens um Salvador, escolheu a melhor pessoa possível, um verdadeiro homem, com a nossa natureza, a fim de preceder-nos com o exemplo e tratar-nos com humanidade e compaixão.

Por outro lado, alguém que fosse verdadeiro Deus, Seu Filho Unigênito, para que pudesse ajudar-nos e resgatar-nos com Seu infinito poder.

Se, de fato, Cristo não fosse verdadeiro Deus, não poderia nos trazer o remédio necessário, e, se não fosse verdadeiro homem, não nos daria o exemplo.

Cristo é a infinita sabedoria, pela qual conhece nossas necessidades.

É infinita misericórdia, para compadecer-se delas, infinita onipotência, bondade e caridade, para vir ao nosso encontro. Infinita é a Sua Providência, para promover com solicitude o nosso bem. Infinitas são a Sua mansidão e afabilidade, para tratar-nos como irmãos. Infinitas também são a Sua liberalidade e magnificência, para fazer-nos partícipes de Suas riquezas.

Cristo nos lembra que o Reino de Deus se realiza não com a riqueza e a pompa mundana, mas com a pobreza e a humilhação. *“De rico que era se tornou pobre por causa de vós, para que vos torneis ricos, por sua pobreza” (2 Cor 8, 9).*

Pela humilhação se vence: *“Humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz! Por isso, Deus o exaltou” (Fl 2, 8-9).*

Ora, nós fomos marcados com o selo e o caráter de Cristo.

Se alguém quiser segui-LO, é necessário que trabalhe e se comprometa com Ele: *“Se alguém quer me servir, siga-me, e onde Eu estiver, estará também aquele que me serve” (Jo 12, 26).* O prêmio será correspondente ao empenho.

“Dei-vos o exemplo, para que façais como Eu fiz” (Jo 13, 15), disse Jesus aos apóstolos.

Dele sabemos, ainda, que primeiramente fez, depois ensinou (**At** 1, 1). Ensinou mais com fatos do que com palavras. Com obras, Cristo ganha a adesão da fé a Seus ensinamentos.

Exorta à mansidão e o faz apresentando o Seu exemplo: “*Sede discípulos meus, porque sou manso e humilde de coração*” (**Mt** 11, 29).

Ensina a pobreza e a demonstra em Si mesmo com os fatos: “*O Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça*” (**Mt** 8, 20).

Prescreve o amor aos inimigos, e o ensina, sobretudo, orando, pregado na cruz, pelos que O crucificaram (**Lc** 13, 34).

Diz ainda: “*Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto*” (**Mt** 5, 40). Ele, não só deixou que Lhe tirassem as vestes, mas deu também o seu sangue, e assim quis que o fizessem também Seus discípulos.

Como Cristo, comportou-se também São Paulo, que pôde dizer: “*Sede meus imitadores, todos vós, e reparai bem os que vivem segundo o exemplo que tendes em vós*” (**Ff** 3, 17).

Não há nada mais frio e ineficaz do que um mestre que só usa as palavras: está é a atitude mais de um hipócrita do que a de um mestre.

Por isso, os apóstolos ensinavam primeiramente com o exemplo, depois com as palavras. Aliás, não tinham necessidade de tantas palavras, visto que suas ações falavam por si só.

É também verdade, por outro lado, que não é necessário ter em mira, sobretudo, o bom exemplo. Isso seria um equívoco. É preciso agir bem e esmerar-se por fazê-lo de modo perfeito. O exemplo vem por si”.

[Cf. *A Gramática de Padre Gaspar*, nº 301, p. 335; nº 304, p. 337-338]